



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

ANA LÚCIA DE SOUZA ANDRADE

**AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Interação no ambiente
escolar**

JOÃO PESSOA
DEZEMBRO / 2014

ANA LÚCIA DE SOUZA ANDRADE

**AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Interação no ambiente
escolar**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro
de Educação da Universidade Federal da Paraíba,
como requisito institucional para obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Emília Cristina Ferreira de
Barro.

JOÃO PESSOA

DEZEMBRO/2014

A553a Andrade, Ana Lúcia de Souza.

Afetividade na educação infantil: interação no ambiente escolar / Ana Lúcia de Souza
Andrade. – João Pessoa: UFPB, 2014.
33f.

Orientador: Emília Cristina Ferreira de Barros
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Afetividade. 3. Desenvolvimento. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Interação no ambiente escolar

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/2014

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. _____

Prof. Orientador

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof. _____

Prof. Convidado

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

DEDICATÓRIA

A Deus por ser essencial em minha vida e que iluminou o meu caminho durante esta caminhada.

A minha família, em especial as minhas filhas Lívia e Letícia, que tanto me ajudaram e incentivaram nas pesquisas.

A minha orientadora Emília Cristina Ferreira de Barro que ajudou na conclusão do TCC.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar por ter me conduzido neste caminho, seguindo as trilhas da sabedoria.

As pessoas que fazem parte da minha vida de forma mais direta, meu esposo Robério pela paciência, meus filhos Lívia, Letícia e Carlos, que contribuíram e ajudaram no incentivo aos estudos.

A minha mãe, D. Geruza, que me deu carinho e apoio ao longo desses anos.

Aos meus professores, tutores presenciais e virtuais e coordenadores do curso, pelo convívio, pelo apoio, pela compreensão e amizade.

As minhas amigas Maria e Fátima que direta ou indiretamente contribuíram na conclusão deste trabalho.

RESUMO

Este estudo tem por objetivo analisar a Afetividade na Educação Infantil. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica fundamentada em teóricos que desenvolveram pesquisas relevantes ao tema e como fonte de auxílio, foi realizada uma observação de como é realizado o trabalho dos professores da Educação Infantil no Centro de Referência na Educação Infantil – CREI João Tota, o que possibilitou a reflexão sobre o que é Afetividade e as interferências que ela pode trazer para o desenvolvimento da criança. Algumas crianças devido a fatores, culturais, familiares, sentem dificuldades de se desenvolver e nesta perspectiva a afetividade é um fator fundamental para facilita o seu desenvolvimento e sua aprendizagem. Desenvolver a afetividade e inseri-la no ambiente educacional torna a criança apta a uma aprendizagem significativa e voltada as práticas de cidadania.

Palavras-chaves: Afetividade. Criança. Desenvolvimento.

ABSTRACT

This study aims to analyze the affectivity in kindergarten. This is a literature based on theoretical who developed research relevant to the topic and as a source of aid, an observation is performed as the work of teachers in Early Childhood Education Reference Center in kindergarten was held - CREI John Tota, the which enabled the reflection on what is Affection and interference that it can bring to a child's development. Some children due to factors, cultural, family, find it difficult to develop and in this perspective the affection is a key factor in facilitating their development and learning. Develop affection and insert it into the educational environment makes the child able to achieve significant and focused learning the practices of citizenship.

Keywords: Affection. Child.Development.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	11
1.1 O cuidado que se transforma em afeto.....	12
1.2A afetividade na interação adulto e criança.....	15
1.3Interação no ambiente escolar.....	18
2 METODOLOGIA.....	23
2.1 Caracterização do campo da pesquisa.....	23
2.2 Quanto aos objetivos.....	23
2.3 Quanto aos instrumentos de coleta.....	23
2.4 Quanto ao objeto pesquisado.....	23
2.5 Coleta de dados.....	24
3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32

INTRODUÇÃO

Estudos mostram que desde o início da escolaridade as crianças pequenas são inseridas em processo de construção do conhecimento sem a perspectiva de desenvolvimento afetivo e a aprendizagem significativa. Tendo em vista que a Educação Infantil é o primeiro contato da criança com o ambiente de aprendizagem buscamos encontrar meios para inseri-la nesse processo através da interação afetiva e da construção do conhecimento como forma de construção de sua identidade pessoal.

A Instituição da Educação Infantil deve ser um espaço de formação de um sujeito total e pleno como afirma Wallon (1986, p. 189). “O estudo da criança exigiria o estudo dos meios onde ela se desenvolve. É impossível de outra forma determinar exatamente o que é devido a este e o que pertence ao seu desenvolvimento espontâneo”.

Para entender como acontece o desenvolvimento da criança é preciso que o professor esteja preparado para lidar com as emoções e busque durante todo o desenvolvimento de sua prática, inserir a criança em um ambiente acolhedor e estimulador das suas habilidades.

Nessa fase o aluno está lidando com as descobertas e inseguranças precisando de acolhimento e aconchego, nesse sentido o professor é o reflexo de maior significância para a construção da sua personalidade. Entretanto, o processo de crescimento voltado para uma perspectiva de afeto inclui muitos fatores e, quanto mais ciente o professor estiver de sua função neste contexto de aquisição do conhecimento por parte da criança, mais condição terá de desenvolver sua prática de forma produtiva.

Além das noções que o professor precisa ter para desenvolver seu trabalho com segurança e eficácia, é fundamental conhecer a realidade das crianças. Para Wallon (1986, p.369). “Não se pode explicar uma conduta isolando-a do meio em que ela se desenvolve”. Dessa forma o professor precisa articular o seu trabalho desenvolvendo sua prática e adaptando-a a vivência da criança.

Buscamos com estes estudos analisar informações relevantes para entendermos como acontece o trabalho realizado pelos professores da Educação Infantil pautado em uma perspectiva de afeto e interação. Realizamos uma pesquisa de campo através de observação do trabalho realizado pelos professores da Educação Infantil do Centro de Referência para a Educação Infantil João Tota, localizado Rua Maria Ester Mesquita S/N, Bairro dos Ipês, no Município de João Pessoa – PB, em fontes oficiais e autores que discutiram o tema.

Com a perspectiva de encontrar possíveis respostas, questionamos: Por que a afetividade é tão importante para a construção da identidade da criança?

Para responder tal questionamento, podemos ter como hipótese que quando a criança está inserida em um ambiente que proporcione a interação e a afetividade, ela terá maiores possibilidades de construir seu conhecimento e desenvolver habilidades que favoreçam a construção da sua identidade voltada para uma perspectiva de cidadania.

Diante de tais questões entendemos que a relevância social desse estudo acontece por poder mostrar, que o trabalho do professor da Educação Infantil articulado com um ambiente acolhedor e seguro, despertará na criança a busca por um conhecimento significativo.

A pesquisa tem como objetivo analisar a importância do trabalho do professor da Educação Infantil articulado com o processo de interação e afetividade para o desenvolvimento da criança pequena. Com base na análise desse estudo tem como objetivos específicos: observar como o professor da Educação Infantil desenvolve seu trabalho pautado nos ideais de afetividade; mostrar a relevância do trabalho participativo e afetivo na construção da identidade da criança.

A metodologia desta pesquisa busca um processo de construção do conhecimento a partir de uma pesquisa participante que busca envolver o pesquisador com o objeto pesquisado no estudo do problema. Para Demo (2000, p.21), a pesquisa participante “é ligada à práxis, ou seja, à prática histórica em termos de usar conhecimento científico para fins explícitos de intervenção; nesse sentido, não esconde sua ideologia, sem com isso necessariamente perder de vista o rigor metodológico”.

Assim é fundamental que os professores da Educação Infantil desenvolvam um trabalho compartilhado com a interação afetiva visando alcançar as finalidades e os princípios da educação que devem estar voltados para perspectiva da formação e preparação da criança para a vida. A instituição da Educação Infantil deve voltar sua prática para uma aprendizagem significativa e, neste sentido, a afetividade precisa estar sempre orientada para a contribuição do crescimento e desenvolvimento da criança.

1 A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A afetividade é entendida como uma relação de carinho ou apego a alguma coisa, ou ainda podemos entender que o termo afetividade tem haver com o ser humano em seu estado psicológico em que apresenta reações de sentimentos emocionais em relação ao outro ou a si mesmo.

Para Codo&Gazzotti (1999, p. 48-59). É o “conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre de impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou de tristeza”. Poderemos entender que para trabalhar essas emoções o adulto que interage com a criança precisa estar preparado para lidar com as emoções e os sentimentos que são inerentes à criança, nessa fase do seu desenvolvimento.

Na Educação Infantil a afetividade está muito presente no processo de aprendizagem, principalmente quando se trata de crianças carentes de afeto inexistente na família. Ela é facilitadora deste processo e o professor um mediador. Nessa fase, a construção do limite é muito importante para a constituição de um indivíduo cidadão de direitos e com a consciência de que também tem deveres sendo a afetividade essencial às relações humanas. Nesse período a criança é vista como um sujeito em fase de formação, com características peculiares e que necessita de educação e cuidados que favoreça sua constituição como indivíduo.

A proposta de ensino que orienta as práticas pedagógicas das docentes traz explicitada que o foco central da Educação Infantil é a formação de cidadãos críticos, autônomos, atuantes, preocupados com as causas humanitárias e ambientais (BRASIL, 1999. Resolução CEB 1/99. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.). Por isso, a instituição de Educação Infantil segue os preceitos gerais da educação escolar e desenvolve seu projeto político-pedagógico de forma ampla, visando oportunizar aos alunos a construção de conceitos, a apropriação de valores e a formação de hábitos e atitudes.

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil, em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1999), reconhece a importância da identidade pessoal de alunos, suas famílias, professores e outros profissionais que irão, em ação conjunta, construir a identidade de cada unidade educacional no contexto de sua organização. Nesse sentido buscam desenvolver práticas pedagógicas de qualidade, para que as crianças e suas famílias sejam incluídas em uma vida de cidadania plena.

Sendo o professor a peça chave do processo educativo, esta pesquisa tem o objetivo de compreender como as docentes veem a afetividade na relação, adulto-criança. O educador sempre busca atividades e práticas pedagógicas para a compreensão do ser humano na atualidade. Assim, o processo de formação dos educadores na educação infantil fundamentará a efetivação do atendimento às crianças as suas necessidades essenciais.

A importância da afetividade na construção do conhecimento através do processo de ensino aprendizagem nos mostra que ao longo dos tempos surgiram novas concepções teóricas culturais, históricas e sociais da condição humana, favorecendo a compreensão afetiva do desenvolvimento humano.

Estudos indicam que não há adversidade/conflito entre razão e emoção, pois são realidades diferentes que se integram em uma mesma estrutura que o ser humano. Esta abordagem enfatiza os determinantes culturais históricos e sociais da condição humana e considera que, no homem as dimensões afetiva e cognitiva são inseparáveis, propondo que as interações que ocorrem no contexto escolar sejam marcadas pela afetividade em todos os aspectos.

Desse modo percebemos que a natureza da experiência afetiva – prazerosa ou aversiva depende da qualidade da mediação vivenciada pelo sujeito, na relação com o objeto.

1.1 O cuidado que se transforma em afeto

A História da Educação nos mostra que, para a Educação Infantil se consolidar no cenário Educacional, foi necessário que muitas situações sociais acontecessem. Esse processo proporcionou a criança pequena, o direito ao acesso a um espaço de formação inicial que não fosse o seio da sua família.

Segundo Oliveira (2002, p. 58) “Ao longo de muitos séculos, o cuidado e a educação das crianças pequenas foram entendidos como tarefas de responsabilidade familiar, particularmente da mãe e de outras mulheres”. Essa premissa deixou de existir após a responsabilidade pela Educação Infantil ser assumida pelo estado.

Mesmo com a responsabilidade do poder público em assumir a Educação Infantil, alguns filósofos, também concordavam que a criança pequena precisava ser educada pela mãe, pois nesse período ela tem uma sensibilidade maior para receber as orientações direcionadas ao processo de formação e o contato com a mãe, através dos sentidos, seria fundamental para o desenvolvimento da criança.

Rousseau (1995, p.37) afirma que:

É principalmente nos primeiros anos de vida que o ar atua sobre a constituição das crianças. Numa pele delicada e mole, ele penetra por todos os poros, afeta fortemente os corpos em desenvolvimento deixam-lhes impressões que não se apagam. Não sou por isso favorável a que se tire uma camponesa de sua aldeia para fechá-la num quarto da cidade e se faça amamentar a criança em casa; prefiro que ela vá respirar o bom ar dos campos a respirar o mau da cidade.

Esses conceitos foram superados com o processo de industrialização e a necessidade de mão de obra da mulher nas indústrias, que por não terem onde e com quem deixar seus filhos surgiu a necessidade das creches para atender às crianças pequenas. A princípio, o objetivo era atender a essas mães, mas com o passar dos anos, a Educação Infantil se consolidou ocupando espaço de fundamental importância no processo educativo da criança.

A Educação Infantil surge como espaço de cuidar e como forma de desenvolvimento da criança, numa perspectiva de levá-la a participar das atividades de maneira prazerosa. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998 VOLUME 1, p. 18-19) o seu panorama principal está pautado numa preposição de cuidar e educar:

Polêmicas sobre cuidar e educar, sobre o papel do afeto na relação pedagógica e sobre educar para o desenvolvimento ou para o conhecimento tem constituído, portanto, o panorama de fundo sobre o qual se constroem as propostas em educação infantil. A elaboração de propostas educacionais veicula necessariamente concepções sobre criança, educar, cuidar e aprendizagem, cujos fundamentos devem ser considerados de maneira explícita.

Para atender aos filhos das operárias os proprietários das indústrias instituíram a creche, que para Oliveira (2002) seria apenas um paliativo, na visão dos sanitaristas, para não diminuir a mão de obra. Com a assistência que era dada aos filhos das funcionárias, elas não precisariam se ausentar do trabalho para cuidar das crianças. Nesse direcionamento a Educação Infantil passa a ter a necessidade de ser uma etapa da educação que, não deve direcionar seus objetivos apenas para o processo de ensino e aprendizagem.

Antes desse compromisso as crianças que não tinham idade para frequentar a escola ficavam em casa na convivência com adultos e, muitas vezes, realizando atividades que não contribuía na sua formação e desenvolvimento. Ibid. p. 59 afirma que “As ideias de abandono, pobreza, culpa, favor e carinho impregnavam, assim, as formas precárias de atendimento a menores nesse período”.

É necessário que se busque nessa fase de desenvolvimento da vida da criança o desenvolvimento de valores que ela utilize como orientação para um crescimento sadio e responsável. Nesse sentido, o afeto é preceito fundamental para que a criança entenda, apreenda os valores necessários a sua formação cidadã.

De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998 VOLUME 1, p. 63) a criança precisa “desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações”. Esses valores precisam ser trabalhados na infância quando a criança está em processo de desenvolvimento e formação.

A Educação Infantil deve ser direcionada para vários campos do conhecimento como orienta o RCNEI (1998, p. 24):

Contemplar o cuidado na esfera da instituição da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas.

A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos.

É nessa fase que a criança adquire muitos valores e esses precisam ser trabalhados com o cuidado necessário para que não se transforme em frustrações ou bloqueios que interfiram na sua aprendizagem. Nesse momento há um rompimento com os laços familiares para se inserir as regras e os valores transmitidos pela escola.

Quando a criança inicia essa fase da vida escolar, na Educação Infantil ela está conhecendo uma nova realidade, está saindo do conforto do seu lar, da segurança familiar e, sobretudo, está conhecendo regras que serão estipuladas por desconhecidos e essas mudanças podem ser inseridas na vida da criança com afeto, sem prejuízo para o seu desenvolvimento.

Seguindo esse pressuposto, a afetividade é fundamental para que a criança se sinta segura e confiante diante da nova realidade e dê continuidade ao seu processo formativo. Essa continuidade formativa está expressa e garantida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Nº 9.394/96, que em seu artigo 29 está explícito a sua finalidade “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Tendo o seu desenvolvimento assegurado em lei, a criança precisa de afeto e de cuidado para que se desenvolva de maneira saudável. Ainda de acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998 VOLUME 1, p. 25) “Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado”.

Esse cuidado não pode ser confundido com relação de proteção sem limites. Cuidar com afeto é um processo expressar sentimentos favoráveis ao desenvolvimento, é praticar atos que sejam reflexos para as atitudes da criança. Para Wallon (1995, p.36) “é muito difícil observar [...] sem emprestar alguma coisa de nossos sentimentos ou de nossas intenções. Um movimento não é um movimento, mas aquilo que ele nos parece exprimir”.

Nesse sentido, quem cuida precisa praticar atitudes que demonstrem valores e tenham significado para a criança pequena, para que a mesma possa adquirir nesse primeiro contato com o processo educativo que é a Educação Infantil, os valores essenciais à formação e desenvolvimento de sua personalidade.

1.2 Afetividade na interação adulto e criança.

Mesmo o relacionamento adulto-criança, estando pautado nos ideais de respeito e responsabilidade no tocante ao cuidar, esse cuidado, precisa estar envolto de afetividade para que a interação entre eles seja eficaz.

A criança pequena precisa ser tratada com afeto e cuidado para que ela possa desenvolver as habilidades necessárias ao fortalecimento da sua personalidade. O cuidado do adulto para com a criança na infância precisa ser voltado para a formação dos valores necessários aos aspectos de desenvolvimento da cidadania e sociabilidade.

E mesmo com a indicação para a interação entre a criança pequena e o adulto, essa forma de relacionamento nem sempre existiu. Oliveira (2002, p. 58) afirma que a interação entre adulto e criança não era desenvolvida de maneira favorável ao desenvolvimento da identidade pessoal da criança:

Logo após o desmame, a criança pequena era vista como pequeno adulto e, quando atravessava o período de dependência de outros para ter atendidas suas necessidades físicas, passava a ajudar os adultos nas atividades cotidianas, em que aprendia o básico para sua integração no meio social. Nas classes sociais mais privilegiadas, as crianças eram geralmente vistas como objeto divino, misterioso, cuja transformação em adulto também se fazia

pela direta imersão no ambiente doméstico. Nesses casos, paparcos superficiais eram reservados à criança, mas sem considerar a existência de uma identidade pessoal.

Foram necessárias muitas mudanças na Educação e, especialmente na Educação Infantil, para que a interação do adulto com a criança pequena estivesse pautada numa perspectiva de afeto.

A interação entre o adulto que cuida e a criança pequena deve ser conduzida de forma que a criança observe no adulto, aspectos que sirvam de embasamento para o seu desenvolvimento.

Para Wallon (1975, pp. 164, 165, 167) a evolução da criança se transforma de acordo com o meio no qual ela está inserida:

O meio é um complemento indispensável ao ser vivo. Ele deverá corresponder a suas necessidades e as suas aptidões sensório-motoras e, depois, psicomotoras... Não é menos verdadeiro que a sociedade coloca o homem em presença de novos meios, novas necessidades e novos recursos que aumentam possibilidades de evolução e diferenciação individual. A constituição biológica da criança, ao nascer, não será a única lei de seu destino posterior. Seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias de sua existência, da qual não se exclui sua possibilidade de escolha pessoal... Os meios em que vive a criança e aqueles com que ela sonha constituem a "forma" que amolda sua pessoa. Não se trata de uma marca aceita passivamente.

Inserir a criança pequena em contato com adultos em uma relação afetiva e voltada para o direcionamento das atitudes valorativas proporcionará a ela uma diversidade de possibilidades para a constituição de suas aptidões e despertará a imaginação e a emoção.

Ainda segundo Wallon (1971, p.91) “A emoção necessita suscitar reações similares ou recíprocas em outrem e, (...) possui sobre o outro um grande poder de contágio.” Esse contato que a criança pequena tem com adulto proporciona a ela o desenvolvimento de habilidades que favorecem a formação da sua personalidade.

A interação com o adulto deve ser sempre envolta de cuidado e atenção e essa atenção precisa estar direcionada ao afeto que o adulto tem pela criança. Nesse sentido é necessário que o adulto que conviva com essa criança na Educação Infantil, seja professor, seja cuidador ou qualquer outro profissional que se disponha a trabalhar cuidando de crianças pequenas, devem ter essas características: cuidado com a criança, atenção, carinho, dedicação, respeito e, sobretudo, compromisso, pois a criança precisa perceber que está recebendo do adulto os preceitos necessários a formação da sua identidade.

Nessa perspectiva o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL,1998 VOLUME 1, p.31) indica que a interação da criança com o adulto-professor esteja direcionada para a promoção da aprendizagem.

A interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças. Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a auto-estima.

É importante que o adulto-professor proporcione momentos de interação em ambientes que despertem as emoções da criança e essas emoções desenvolvam sentimentos que valorizem a formação de valores para que ela possa se sentir acolhida no ambiente em que vive e assim, estimule sua percepção de como ser cidadão ativo e participativo.

Nesse sentido, de acordo com o RCNEI (BRASIL,1998 VOLUME 1, p. 31) o ambiente é fator fundamental para que a criança possa se entender que ela é capaz de interagir com o ambiente e convivendo com o adulto ela pode encontrar elementos indispensáveis a sua formação:

A existência de um ambiente acolhedor, porém, não significa eliminar os conflitos, disputas e divergências presentes nas interações sociais, mas pressupõe que o professor forneça elementos afetivos e de linguagem para que as crianças aprendam a conviver, buscando as soluções mais adequadas para as situações com as quais se defrontam diariamente.

Proporcionar um ambiente saudável a formação da criança pequena é fundamental para o seu desenvolvimento. Ainda para o RCNEI (1998) As crianças também podem desenvolver suas capacidades de interação, quando ficam sozinhas, quando elaboram suas descobertas e sentimentos e constrói um sentido de propriedade para as ações e pensamentos já compartilhados com outras crianças e com os adultos, e isso vai potencializando novas interações.

Nessas situações ela vai descobrindo novas formas de conhecimento e maneiras de interagir com o meio ao qual pertence. Assim, o adulto interage cuidando e recebendo da criança as informações necessárias para orientação de que caminho seguir para dar a atenção e o afeto que a criança necessita. De acordo com o RCNEI (BRASIL,1998 VOLUME 1, p. 25) “O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que

estão recebendo.” Quando o adulto respeita as necessidades da criança, o trabalho de cuidar se torna mais ágil.

Saber ouvir o que as crianças falam. Receber sugestões delas pode ser um auxílio ao trabalho do adulto que cuida e está presente na vida da criança pequena.

Para Lopes, Mendes e Faria (2005, p. 49) é fundamental observar as crianças, ouvir as propostas e transformá-las em ideias para auxiliar no trabalho do professor da Educação Infantil:

Na Educação Infantil, o (a) professor (a) é o adulto que convive mais de perto com as crianças. Por isso, torna-se fundamental para o seu trabalho observar o que as crianças dizem, de modo a captar uma ideia e devolvê-la ao grupo em forma de desafio, provocação. Tanto as ideias de uma criança em particular como as ideias do grupo podem ser transformadas em propostas para a sua turma. Com a sua ajuda, professor (a), as observações de uma criança, as dúvidas e hipóteses que as crianças trazem se transformam em conquistas do grupo, descobrindo caminhos que muitas vezes nem imaginamos percorrer. À medida que a criança sente que o adulto valoriza suas ideias, seus interesses, suas brincadeiras, suas hipóteses, ela vai fortalecendo o seu vínculo, ou seja, a sua ligação com os adultos e com o espaço.

A participação da criança no espaço no qual está inserida é de fundamental importância para o seu desenvolvimento. A interação com o adulto e com outras crianças é indispensável para que ela possa se sentir participante do processo educativo. É nessa participação que ela vai interagindo com o ambiente e construindo sua identidade para a formação das habilidades constituintes do sua personalidade.

Desse modo tem início a criança, que para Wallon (1975, p. 156) a parceria entre ela e o adulto destaca-se, mas, mantendo um equilíbrio essencial, o “eu não tomou ainda em relação ao outro esta espécie de estabilidade e de persistência que parece ser indispensável à consciência de si, e que nos parece constitutivo da pessoa.”

Essa parceria se mantém equilibrada quando há afeto e respeito na relação, sobretudo, do adulto para com a criança, que precisa ser cuidada e precisa de orientação e formação. Nessa fase da vida a interação com o adulto, quando é vivenciada em sintonia e afetividade se torna um exemplo a ser seguido pela criança. Ela buscará nele, exemplos de atitudes, que posteriormente irá reproduzir como forma de expor as experiências adquiridas nessa interatividade.

1.3 Interação no ambiente escolar

A interação no ambiente escolar é a forma mais propícia para envolver a criança em atividades que despertem a imaginação e a criatividade. Nessa perspectiva o professor é o grande protagonista quando se trata de proporcionar a interação da criança no ambiente escolar, seja com os adultos inseridos no processo, seja com outras crianças que também estão envolvidas interagindo e desenvolvendo habilidades para o seu crescimento. Para o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL,1998 VOLUME1, p.31). “Propiciar a interação quer dizer, portanto, considerar que as diferentes formas de sentir, expressar e comunicar a realidade pelas crianças resulta em respostas diversas que são trocadas entre elas e que garantem parte significativa de suas aprendizagens”.

Portanto, as trocas de conhecimentos e aprendizagens vivenciadas entre as crianças durante a Educação Infantil proporciona à criança a apreensão de valores que são determinantes para sua vivência em sociedade. Essa interativa conduz a criança a um processo de socialização indispensável a sua aprendizagem. O convívio com outras crianças, as trocas de experiências que há no ambiente escolar, traduz o sentimento de confiança que a criança precisa ter no espaço educacional no qual está inserida.

Ainda de acordo com o RCNEI (BRASIL,1998 VOLUME 1, p. 51) as escolas precisam trabalhar a interatividade como processo de socialização e de inserção da criança no contexto social.

As instituições educativas têm uma função básica de socialização e, por esse motivo, têm sido sempre um contexto gerador de atitudes. Isso significa dizer que os valores impregnam toda a prática educativa e são aprendidos pelas crianças, ainda que não sejam considerados como conteúdos a serem trabalhados explicitamente, isto é, ainda que não sejam trabalhados de forma consciente e intencional.

Os valores trabalhados não precisam ser inseridos como conteúdos educacionais explícitos para que a criança interaja com o ambiente educacional. Nesse contexto o professor é o reflexo mais decisivo para a aprendizagem da criança e as atitudes dele também precisam ser cautelosas para que a criança possa se sentir segura e participar ativamente do processo. Ainda para o RCNEI(BRASIL,1998 BRASIL, p. 51). “Para que as crianças possam aprender conteúdos atitudinais, é necessário que o professor e todos os profissionais que integram a instituição possam refletir sobre os valores que são transmitidos cotidianamente e sobre os valores que se quer desenvolver.”

Essa prática é fundamental para que o a interação da criança com o ambiente educacional seja satisfatória e eficiente. Para que isso aconteça o professor precisa está consciente dos seus valores e apresentar atitudes definidas, pois as crianças terão nele o reflexo para a prática de suas atitudes.

Nesse sentido não são apenas os professores que precisam estar preparados para o desenvolvimento das crianças, os estabelecimentos de Educação Infantil também devem estar aptos a inserir as crianças em um ambiente que proporcione a elas a interação com outras crianças e com todas as possibilidades de desenvolvimento.

Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil RCNEI (BRASIL,1998 VOLUME 2, p. 34) as condições que o estabelecimento dispõe são indispensáveis para a interatividade entre as crianças.

O estabelecimento de condições adequadas para as interações está pautado tanto nas questões emocionais e afetivas quanto nas cognitivas. As interações de diferentes crianças, incluindo aquelas com necessidades especiais, assim como com conhecimentos específicos diferenciados, são fatores de desenvolvimento e aprendizagem quando se criam situações de ajuda mútua e cooperação. As características de cada criança, seja no âmbito afetivo, seja no emocional, social ou cognitivo, devem ser levadas em conta quando se organizam situações de trabalho ou jogo em grupo ou em momentos de brincadeira que ocorrem livremente.

Proporcionar à criança essa interatividade com a diversidade é uma forma de levá-la a produzir seu próprio conhecimento deixando-a livre para criar e cooperar e assim, receber a cooperação de outras crianças. Esse contato favorece a aprendizagem e desperta a curiosidade permitindo que a imaginação flua e a criação surja como forma de novos ciclos de aprendizagem e vivência para uma nova realidade.

O contato da criança com outras crianças e com adultos, todos envolvidos em um processo de socialização e partilha, favorece o crescimento social da mesma proporcionando a superação de desafios inerentes a essa etapa da vida. Nessa fase, segundo Oliveira (2002, p.81). “Trata-a como “sujeito social” ou “ator pedagógico” desde cedo, agente construtor de conhecimentos e sujeito de autodeterminação, ser ativo na busca do conhecimento, da fantasia e da criatividade”. Esse processo é indispensável para a formação e desenvolvimento da criança. Envolvê-la em ações que despertem a imaginação, a criatividade e a fantasia é pressuposto necessário à construção de sujeitos sociais conscientes e participantes do processo de formação da sociedade.

A criança precisa interagir com um ambiente que proporcione a ela, além do envolvimento na construção do conhecimento, interagir com dinâmicas lúdicas que facilitem o relacionamento dela com outras crianças, com adultos e com o mundo real. A partir dessa ludicidade, ela passará a compreender as necessidades de interação para a construção de uma aprendizagem significativa.

Para Wallon (1995, p.194):

As primeiras relações utilitárias da criança não são relações com o mundo físico, as quais, quando aparecem, começam por ser puramente lúdicas; as relações humanas, relações de compreensão cujo instrumento necessário são os meios de expressão.

Essas relações são fundamentais para que a criança entenda as relações com o mundo físico e com o outro e para que isso aconteça os adultos precisam proporcionar a criança um ambiente propício a esse crescimento.

Ainda de acordo com Wallon (1995, p. 198) a criança precisa ser integrada de forma integral ao ambiente social para que ela se sinta parte do processo de construção do conhecimento:

É contra a natureza tratar a criança fragmentariamente. Em cada idade, ela constitui um conjunto indissociável e original. Na sucessão de suas idades, ela é um único e mesmo ser em curso de metamorfoses. Feita de contrastes e de conflitos, a sua unidade será por isso ainda mais susceptível de desenvolvimento e de novidade.

Partindo desse pressuposto, a criança é um ser integral, total e não pode ser vista fora de sua totalidade. Os conflitos que surgem podem ser utilizados para contribuir positivamente na dinâmica de formação de sua identidade.

Essa interação da criança com outros adultos e com outras crianças proporciona a ela um conforto em relação a sua segurança. Segundo Oliveira (1998, p. 83-84). “A presença do adulto dá a criança condições de segurança física e emocional que a levam a explorar mais o ambiente e, portanto a aprender. Por outro lado, a interação humana envolve também a afetividade e a emoção como elemento básico.”

A presença do adulto proporciona leva a criança a se sentir segura diante das situações difíceis que ela vivencia no seu cotidiano. Ela encontra no adulto a segurança para refletir e conciliar suas emoções com a realidade. Nessa interação ela vai se desenvolvendo e formando sua identidade de acordo refletindo nas atitudes que o adulto demonstra.

Para o RCNEI(BRASIL, 1998 VOLUME I, P. 23):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

Estimular a brincadeira para, a partir dela, propiciar a criança um crescimento saudável, social, cultural e o desenvolvimento das capacidades de relacionamento interpessoal leva a criança a despertar suas emoções e sentir participante do processo educativo desenvolvendo suas habilidades cognitivas.

Para Wallon (1986, p. 146) as emoções essas emoções são capazes de realizar sentimentos que proporcionam mudanças significativas:

A coesão de reações, atitudes e sentimentos, que as emoções são capazes de realizar em um grupo, explica o papel que elas devem ter desempenhado nos primeiros tempos das sociedades humanas ainda hoje são as emoções que criam um público, que animam uma multidão, por uma espécie de consentimento geral que escapa ao controle de cada um. Elas suscitam arrebatamentos coletivos capazes de escandalizar, por vezes, a razão individual.

Nesse sentido é imprescindível que o professor estimule as emoções das crianças para que ela participe e interaja com o ambiente de forma contextualizada e significativa, desenvolvendo suas habilidades e atitudes moduladoras do seu caráter e de sua identidade.

2 METODOLOGIA

2.1 Caracterização do campo da pesquisa

A pesquisa em pauta foi feita com os educadores do Centro de Referência na Educação Infantil – CREI João Tota, fundada em 1985 com o nome de Creche Municipal Avorteirs que após alguns anos, passou por uma reforma e em novembro de 1999 recebeu o nome atual de Centro de Referência da Educação Infantil (CREI) João Tota. A CREI foi construída pela necessidade da comunidade, seu financiamento foi oriundo do Governo Federal.

Esta entidade conta com os benefícios do Governo Municipal e hoje o mesmo conta com 165 alunos e 7 professores, além de 7 monitores de creche, 06 auxiliares de serviço, 01 vigilante, 01 gestor, 01 diretor adjunto e 1 assistente administrativo.

2.2 Quanto aos objetivos

A pesquisa tem como objetivo analisar a importância do trabalho do professor da Educação Infantil articulado com o processo de interação e afetividade para o desenvolvimento da criança pequena e ainda tem como objetivos específicos: observar como o professor da Educação Infantil desenvolve seu trabalho pautado nos ideais de afetividade; mostrar a relevância do trabalho participativo e afetivo na construção da identidade da criança.

2.3 Quanto aos instrumentos de coleta

Para a realização desse estudo buscamos informações relevantes de como acontece o trabalho realizado pelos professores da Educação Infantil. Realizamos uma pesquisa de campo através da observação do trabalho realizado pelos professores do CREI João Tota com a perspectiva de encontrar possíveis respostas questionamentos para as indagações relacionadas ao tema.

Realizamos ainda pesquisas teóricas em fontes oficiais que tratam o tema em estudo e pesquisa em biografias de autores que discorreram sobre o assunto.

2.4 Quanto ao objeto pesquisado

A população desse estudo é constituída por professores e supervisores, do Centro de Referência acima citado. A pesquisa realizada, em forma de Questionário, foi de ordem qualitativa com abordagem direta e participativa. Foram elaboradas questões semiestruturadas e aplicadas aos atores que compõem a parte pedagógica, mais específica do CREI: aos professores: esperamos, com este trabalho, contribuir na qualidade do relacionamento interpessoal e afetivo, com relação aos professores e as crianças no ambiente escolar.

2.5 Coleta de dados

Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: a entrevista aberta através da aplicação de um questionário, o qual foi elaborado com o objetivo de direcionar os estudos para esta pesquisa, após esta observação e o estudo referentes aos casos tratados nesta pesquisa e através desses instrumentos foi realizada uma observação, em relação à postura desses profissionais frente à afetividade na Educação Infantil.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa foi desenvolvida através da observação, entrevista e questionário CREI João Tota, com os professores. O CREI atende alunos de 0 a 5 anos em tempo integral e tem em seu quadro, aproximadamente, 150 crianças matriculadas.

A equipe de profissionais pode contar com o apoio de seis professoras, das quais, três participaram da pesquisa e estão assim distribuídos: uma professora no berçário, outra com as crianças de dois anos, mais uma com crianças de três anos, uma com a turma de quatro anos e duas professoras acompanham a turma de cinco anos.

A pesquisa realizada, em forma de Questionário, foi de ordem qualitativa com abordagem direta e participativa. Foram elaboradas questões semiestruturadas e aplicadas aos atores que compõem a parte pedagógica, mais específica da escola: as professoras. Logo, a pesquisa é o caminho do pensamento a ser seguido, ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade.

Nessa perspectiva, a pesquisa é uma atividade básica da ciência na sua construção da realidade. No entanto, a pesquisa qualitativa se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores, significados e outros construtos profundos das relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2003, p. 16-18).

Durante a realização deste trabalho utilizamos, além da pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico, também um questionário com professoras do Centro de Referência em Educação Infantil - CREI João Tota com base no tema em estudo para analisar a relação afetiva vivenciada pelas professoras que trabalham com essa modalidade de educação na perspectiva de discutir a afetividade no âmbito educacional.

Os questionários para a entrevista foram planejados com o objetivo de identificar como acontece o relacionamento entre professores e crianças do CREI e as consequências no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Nesse instrumento as indagações foram sobre as questões relacionadas às experiências vividas pelas professoras quanto à afetividade vivida entre elas e as crianças e se essa afetividade traz consequências na prática pedagógica.

Além de contar com a equipe de professores, há ainda no CREI a Diretora e a Supervisora e todas têm formação em Pedagogia. Em conversa com a equipe e pesquisando os objetivos do Projeto Político Pedagógico da Instituição foi possível perceber que a equipe pedagógica planeja atividades direcionadas para a formação humanizadora e consciente da

criança, direcionando-a a uma perspectiva de crescimento social e praticando a afetividade critério para o desenvolvimento total do educando, (PPP- 1999).

O trabalho pedagógico desenvolvido busca articular o profissionalismo ao exercício da afetividade como regra para socializar e levar as crianças a interagir com o processo educacional, logo, as professoras desenvolvem seu trabalho contextualizando a afetividade com a prática pedagógica, que deve ser inerente à atividade educativa, servindo de modelo para o desenvolvimento da criança. De acordo com Wallon (1939, p. 231) que entende a imitação como uma “necessidade de identificar-se com a realidade percebida para identifica-la melhor”. A criança através da percepção e do modelo torna-se uma criança afetiva. Diante da situação vivenciada iniciamos nossos questionamentos indagando sobre: O que você entende por afetividade na relação professor x alunos?

Professor A – Que o professor, acima de tudo é amigo do aluno.

Professor B – Afetividade é o respeito, amor e a cumplicidade que deve haver entre professor x aluno. A cumplicidade gera confiança e, através dessa confiança o aluno dá ao professor acesso ao seu universo particular, o que facilita o trabalho do professor com o aluno.

Professor C – Na relação professor x aluno a afetividade se traduz no educar cuidando. Este afeto tem que ser medido para que o professor não seja confundido com um pai ou mãe. Desta forma, o professor deve ver o aluno sob todos os aspectos, isso é afetividade.

Diante das respostas emitidas pelas professoras, diretamente envolvidas com as crianças, percebe-se a importância de desenvolver uma prática educativa com afetividade, mas sem perder a essência do respeito e da confiança.

Entender essa relação é importante para podermos compreender o trabalho que o professor desenvolve com as crianças da Educação Infantil. Nesse processo, a afetividade que o professor desenvolve em sala de aula pode se transformar em um fator de grande importância para a conquista da criança, no sentido de fazê-lo se sentir parte do processo e despertar nele o interesse por tudo o que acontece na sala de aula, que para Vygotsky (1998, p.78) essa participação desperta uma “organização objetivamente observável do comportamento, que é imposta aos seres humanos através da participação em práticas socioculturais”.

Diante dessas questões, o professor necessita encontrar formas de desenvolver uma relação afetiva sem comprometer a imposição das regras e os limites, que precisam ser estabelecidos nas situações do cotidiano escolar.

Partindo desse entendimento, questionamos as professoras: Como você considera hoje a sua relação afetiva com seus alunos?

Professor A – Muito boa, pois gosto de conversar com eles antes de começar a aula.

Professor B – Ótima.

Professor C – Fundamental, pois quando estamos em um ambiente, no qual nos deparamos com algum tipo de sentimento bom, nos sentimos bem podendo assim, proporcionar melhor a interação.

Essas questões podem interferir diretamente no processo de ensino e aprendizagem e comprometer o desenvolvimento da criança, quando o professor está preparado, profissionalmente, para desenvolver sua prática pautada na afetividade ele estabelece com a criança uma relação de troca de sentimentos. Para Vygotsky (1998, p. 40) é a partir das relações que a criança se desenvolve: “o caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social”. No entanto, o professor mediador junto com a afetividade ajuda na construção do conhecimento.

O professor é um agente de transformação e precisa fazer uso de todos os pressupostos que são inerentes a sua profissão para que o seu trabalho seja bem sucedido. Quando esse trabalho tem embasamento em objetivos bem planejados e com possibilidade de concretização que segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998 VOLUME 1, p. 63) deve “estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças fortalecendo sua autonomia e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social”, os possíveis desafios que possam surgir em sala de aula, não podem ser considerados impedimento para uma prática eficiente.

Nesse entendimento, há necessidade de se entender a escola como espaço de construção do conhecimento e de formação de cidadãos. Nele o trabalho precisa ter foco e planejamento com critérios que atendam as peculiaridades das crianças, o respeito e as necessidades das mesmas. A partir da nossa observação podemos perceber que no CREI, o espaço é de integração esobretudo, interação, portanto, as professoras desenvolvem seu trabalho pensando em uma prática direcionada a uma afetividade com respeito.

A criança é parte de todo o processo e como ser ativamente participante precisa ser respeitado em todos os aspectos que se referem ao seu desenvolvimento. Pensando nessas inquietações indagamos os professores sobre: Enquanto profissional da Educação Infantil,

você acredita que a afetividade pode interferir no desenvolvimento do seu trabalho em sala de aula?

Professor A – Sim, porque eles gostam de receber carinho e atenção.

Professor B – Sim, trabalho com base na Pedagogia do afeto. Considero a afetividade fundamental para o bom desenvolvimento do aluno.

Professor C – De forma alguma. Pelo contrário, acredito que de maneira responsável venha contribuir para um lugar gostoso de estar.

Analisando as respostas das professoras entrevistadas, podemos perceber que a um processo de desenvolvimento afetivo no trabalho que as mesmas desenvolvem, mesmo que um pouco contraditório, a professora C também acredita que é importante estabelecer uma relação de afeto com um trabalho voltado para o desenvolvimento da criança e o compromisso do educar cuidando, do professor. Foi o que percebemos também no depoimento das demais entrevistadas que entendem que essa relação quando é contextualizada com a socialização e humanização, transforma o processo de ensino e aprendizagem em momentos de interação e participação.

Partindo dessas premissas, consultamos os professores a respeito do desenvolvimento da afetividade sem comprometimento do trabalho e fizemos a seguinte indagação: É possível desenvolver a afetividade sem comprometer o respeito e o profissionalismo necessários ao exercício profissional? Justifique.

Professor A – Sim, porque damos amor, carinho, mas na hora de exigir, vamos exigir.

Professor B – Sim, se trabalharmos o amor, o saber ouvir e o respeito ao aluno impondo limites ao mesmo, sem ferir sua dignidade (de forma agressiva) a afetividade na sala de aula será um ponto positivo para o bom desenvolvimento do aluno.

Professor C – Sim, enquanto profissional preciso dosar de maneira responsável essa questão para não causar uma compreensão indesejada.

As situações vivenciadas no ambiente educacional devem ser conduzidas pelo professor. Ele é referência para a criança que está inserida e assim precisa controlar as emoções e recepcionar os possíveis conflitos de maneira que não interfiram no desenvolvimento da criança. Nesse sentido a afetividade é importante, pois transmite confiança para que a criança possa se sentir parte do processo e segura no espaço de aprendizagem. Segundo Saltini (1997, p.91) o controle emocional do profissional é indispensável para uma prática educativa harmonizadora.

A serenidade e a paciência do educador, mesmo em situações difíceis faz parte da paz que a criança necessita. Observar a ansiedade, a perda de controle e a instabilidade de humor, vai assegurar à criança ser o continente de seus próprios conflitos e raivas, sem explodir, elaborando-os sozinha ou em conjunto com o educador. A serenidade faz parte do conjunto de sensações e percepções que garantem a elaboração de nossas raivas e conflitos. Ela conduz ao conhecimento do si mesmo, tanto do educador quanto da criança.

Transmitir confiança é indispensável para despertar o afeto e o interesse da criança pela escola. Mesmo encontrando obstáculos, a serenidade deve ser o objetivo maior na prática pedagógica do professor. A afetividade deve ser conduzida com respeito e, sobretudo, com os limites necessários ao desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em se tratando da Educação Infantil verificou-se que nessa etapa a criança está desenvolvendo suas habilidades para formação da personalidade e identidade, nesse sentido é indispensável que o adulto, em interação diretamente com ela, proporcione momentos de interação envoltos em afetividade e respeito para que assim a mesma se sinta segura e confiante diante dos possíveis obstáculos que são inerentes a essa etapa da vida.

Os estabelecimentos educacionais precisam e devem planejar atividades propícias ao desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança pequena pautadas em uma perspectiva de criação e imaginação.

A educação Infantil tem características e necessidades próprias para o aluno dessa etapa da educação em seu espaço cultural, sem abrir mão de sua pluralidade como fonte de conhecimento em diversas áreas.

O respeito ao espaço da criança, a sua imaginação e deixá-la participar do processo educativo deve ser objetivo constante dos educadores da Educação Infantil, pois através da inquietação indagadora, da busca por situações novas é que surgem o estímulo e o desejo de conhecer, de buscar, de superar os desafios e conquistar o espaço desejado.

A interação afetiva entre a criança e o adulto proporciona o crescimento social e a motivação para uma aprendizagem significativa nessa fase educativa. É um processo que requer a preparação do professor para que o mesmo não confunda afetividade com falta de autoridade, sem confundir com autoritarismo e com a atenção e o compromisso que os profissionais participam e desenvolvem seu trabalho, essas habilidades serão indispensáveis para a eficácia desse trabalho.

E assim, sabendo que a escola é um espaço de constante aprendizado e formação, é indispensável inserir as crianças da Educação Infantil em toda a sua prática na busca de atitudes que estimulem o desenvolvimento social e pessoal, para que as mesmas percebam que o afeto passado pelo professor não é forma de deixá-la frágil e sensível e sim, uma forma de fazê-la se sentir segura e motivada a participar do processo educativo.

Esse objetivo deve estar sempre pautado em práticas de afeto e dedicação e partindo desse pressuposto, criar um ambiente motivador a interação da criança com outras crianças para que, em meio a essa vivência ela possa se sentir confiante e estimulada a enfrentar novos desafios.

O desenvolvimento desse trabalho deve ser uma prática cotidiana dos profissionais envolvidos com a Educação Infantil. Nessa etapa a criança está para construir conhecimentos e a formar atitudes. Logo, o professor que está diretamente com ela, se tornará o reflexo que ela precisa para formular tais atitudes e desenvolver novas habilidades. A forma como o profissional conduz sua prática é crucial para que a criança possa se sentir motivada, ou não, a participar das atividades de aprendizagem.

Dessa forma, constatamos que, as ações praticadas pelos professores e profissionais envolvidos na Educação Infantil, quando estão pautadas em uma perspectiva de afeto e respeito despertam o interesse e a motivação das crianças, que por sua vez, desempenham suas atividades de maneira que a formação de sua identidade está direcionada a uma conduta de respeito e sociabilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

_____. **PPP – Projeto Político Pedagógico** – Centro de Referência em Educação Infantil João Tota – CREI; João Pessoa, 1999.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Volume 1** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Volume 2** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Resolução CEB 1/99**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 13/04/1999.

CODO, W. & GAZZOTTI, A.A. Trabalho e Afetividade. In: CODO, W. (coord.) Educação, Carinho e Trabalho. Petrópolis-RJ:Vozes, 1999.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

LOPES, Karina Rizek. MENDES, Roseana Pereira. FARIA, Vitória Líbia Barreto de. **Educação de crianças - Programa de Formação de Professores de Educação Infantil** – Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2005.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2003.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **O desafio da educação para um novo tempo**. 1ª edição, -Rio de Janeiro, CENEC Edições, 1998.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da Educação**. Trad. Sérgio Milliet. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade & inteligência**. Rio de Janeiro: DPA, 1997.

VYGOTSKY L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. 2.ed. Lisboa: Edições 70, 1995.

_____. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1986.

_____. **As Origens do Caráter na Criança**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971.

_____. **El personalismo**. Em: J. Palácios.(org.) (1987), *Psicologia y educacion del niño*. (pp. 229-232). Madrid: Aprendizaje Visor/MEC. 1939.